

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELATOS E REFLEXÕES

Carolina Mesquita Oliveira¹
Carmen Júlia Carvalho Moraes²
Renata Mazaro-Costa³

Pôster Científico-Didática, Prática de Ensino e Estágio

Resumo

O estágio curricular supervisionado (ECSI) deve se configurar como um espaço formativo, mas também como uma disciplina que permite o diálogo crítico com a realidade, de maior aproximação e compreensão da realidade profissional e desenvolvimento de habilidades referentes à profissão docente. Durante o estágio as relações estabelecidas entre o professor em formação e a realidade escolar, permite a aproximação do aluno/estagiária com as situações nas quais o sujeito se torna professor e também o aprendizado de como lidar com os problemas e dificuldades que surgem ao longo do caminho, ou seja, o discente aprende a lidar com a frustração e o desapontamento. No curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás o ECSI consiste em etapas de observação, diagnose, elaboração de um Projeto de Intervenção (PIP), execução do mesmo e socialização dos resultados entre os estagiários e o corpo docente das escolas-parceiras. Nesse sentido o presente estudo consiste em um relato de experiência de duas discentes da disciplina de ECSI do curso de Ciências Biológicas da UFG, sendo que as duas realizaram seus estágios em 2012 nas seguintes escolas: Colégio Estadual Waldemar Mundim e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). Em tal relato, inicialmente, dialogamos sobre o ECSI na formação inicial docente, seu planejamento baseado na observação, elaboração e aplicação do Projeto de Intervenção e em quais pontos tal estágio poderia ser melhorado. Por fim, expomos as diferentes experiências das discentes, sua relevância na formação das mesmas, e sugerimos mudanças para que a formação inicial dos professores se torne ainda mais significativa, reflexiva e participativa.

Palavras-Chave: estágio curricular supervisionado, licenciatura, Ciências Biológicas.

Introdução

Uma das maiores preocupações dos discentes dos cursos de Ciências Biológicas (CB) na modalidade licenciatura é o estágio. A maioria dos alunos acredita que esse momento será o “divisor de águas” para a escolha profissional, porém, poucos alunos sabem como funciona o estágio, que é regido por leis, e principalmente como é o dia-a-dia de uma escola não como aluno, mas como problematizador e agente de mudanças. Alguns meses de trabalho na escola-campo podem ser enriquecedores em vários aspectos e pode ser uma experiência decisiva para escolhas profissionais futuras.

No Art. 1º, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o estágio curricular supervisionado (ECS) nos cursos de licenciatura tem como objetivo vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, ou seja, estabelecer uma relação entre a teoria e a prática (BRASIL, 1996).

1. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG (caarolmesquita@hotmail.com).
2. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.
3. Tutora do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.

O ECS visa reduzir a dicotomia entre teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional (GOMES, 1992).

De acordo com o Regulamento Geral de Estágios Curriculares do Curso de Licenciatura em CB, Art. 1º Parágrafo único:

“(…) é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas de campo de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações normais entre instituições de ensino e unidade do sistema de ensino.”

Na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) do curso de CB (licenciatura) os discentes têm a oportunidade de observar o funcionamento de uma escola, bem como as dificuldades diárias enfrentadas por alunos, professores, funcionários e com os projetos de intervenção contribuir para a melhoria de alguns problemas e minimização dos conflitos.

Há alguns anos o estágio era focado em apontar defeitos sem a preocupação de corrigi-los, basicamente porque não eram problemas dos alunos-estagiários, nem dos supervisores e, nem das universidades e na prática os professores observados sentiam-se julgados (CARVALHO, 1985). Contudo, não adianta uma intervenção, sem um olhar crítico-problematizador.

Assim, no presente trabalho, objetivou-se descrever e refletir, associando teoria e prática, as experiências e as atividades desenvolvidas por duas alunas durante o ECS I.

Etapas do ECS I

Pimenta (2009) afirma que o “estágio e disciplinas compõe o currículo de um curso” e o estágio é o espaço/tempo no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizados pelos discentes nos futuros campos de atuação profissional, no qual os alunos devem fazer uma leitura da realidade, o que exige competências para “saber observar, registrar, interpretar, problematizar, e conseqüentemente propor alternativas de intervenção e superação (PIMENTA, 2009)”.

O ECSI de CB (licenciatura) da UFG é planejado em etapas de aulas teóricas, observação, diagnose, elaboração do PIP, aplicação do mesmo e socialização dos resultados.

1. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG (caarolmesquita@hotmail.com).
2. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.
3. Tutora do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.

As aulas teóricas são necessárias para que os alunos entendam sua função na escola e como se configura o estágio.

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (Art. 1º da lei 11.788 de 25 de dezembro de 2008).

Nesse processo ler o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas parceiras é importante, pois ao conhecer a instituição, o funcionamento, e as metas da escola, esse documento pode se configurar em um importante norteador para a elaboração da diagnose e conseqüentemente do PIP.

A observação do ambiente escolar permite o professor em formação as primeiras aproximações com a realidade escolar e com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ao final do estágio as reflexões acerca da dinâmica escolar e a socialização das experiências entre os colegas enriquece a formação dos estagiários.

Reflexões e Experiências

As alunas envolvidas nesse artigo realizaram estágios em diferentes escolas, portanto a vivência de cada uma difere quanto aos problemas e obstáculos enfrentados na escola-campo, porém algumas observações e reflexões são congruentes, principalmente aquelas que se referem ao modelo do estágio.

Os PIP escolhidos pelos grupos de estágio das alunas tiveram os seguintes temas: Fragmentação Escolar e Mídias Escolares. As duas alunas relataram dificuldades em lidar com o corpo docente das escolas para a realização dos projetos. A falta de apoio da direção e dos professores para a execução dos PIP e a rejeição dos mesmos, que foram elaborados a partir de uma exaustiva observação do ambiente escolar e problematização, prejudicou a continuidade das atividades do estágio. De acordo com a estagiária A:

“Fiquei um pouco desiludida quando nossa proposta de intervenção não foi bem aceita pelo CEPAE tínhamos trabalhado muito para desenvolvê-la, já tínhamos as atividades praticamente planejadas”. (Estagiária A)

Atualmente o estágio tem carga horária total de 400 horas divididas em dois momentos, sendo um no quinto período no curso integral e sexto período no noturno, e outro no oitavo período no integral e décimo período do noturno, pela análise das alunas envolvidas nesse artigo esse

1. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG (caarolmesquita@hotmail.com).
2. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.
3. Tutora do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.

modelo não é o ideal, pois os alunos ficam sobrecarregados, assim como os professores responsáveis pelas disciplinas. Para tanto, seria importante que o estágio fosse dividido em pelo menos três momentos e assim se teria mais tempo para fundamentação teórica, elaboração do PIP, das aulas a serem ministradas, assim como tempo para lidar com a rejeição das escolas parceiras.

Além disso, o curso exige dedicação em matérias demasiadamente teóricas e isoladas umas das outras, sem demonstrar relação com a realidade dos alunos dentro da sala de aula, tornando difícil a transição entre o que se aprende na sala de aula da Universidade e o campo de trabalho.

“(…) os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-las teorias, pois são apenas saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.” (PIMENTA, 2009)

Uma etapa importante no estágio é a escrita dos “diários”. De acordo com Zabalda (1994) e Porlán e Martín (1997) o diário de aula consiste um conjunto de narrações que refletem as perspectivas dos professores, nas dimensões objetiva e subjetivas, sobre os processos mais significativos da sua ação. Segundo a estagiária B:

“A prática de escrever as narrativas me permite expressar melhor, além disso, pra mim é mais fácil “organizar” o estágio descrevendo em detalhes cada atividade, do que simplesmente deixar tudo guardado mentalmente para colocar no papel só no relatório. O diário e as narrativas expressam qual é minha visão sobre o estágio, os alunos e as atividades, e, além disso, dão vazão as minhas percepções, as minhas angústias e as minhas frustrações”.

Cunha (1997) diz que a narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros, tomando-se distância do momento de sua produção, ao "ouvir" a si mesmo ou ao "ler" seu escrito.

Uma das preocupações dos estagiários é em lidar com os alunos e amenizar os conflitos. Mesmo com várias matérias no currículo do curso com o objetivo de preparar os estagiários para lidar com os alunos é impossível prever o que acontecerá dentro da sala de aula, pois cada escola é diferente e cada indivíduo tem suas particularidades.

A execução do PIP e a continuidade das atividades dependem essencialmente do desempenho, interesse e motivação dos alunos e lidar com o desânimo, a falta de interesse e a desmotivação

1. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG (caarolmesquita@hotmail.com).
2. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.
3. Tutora do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.

dos alunos foi difícil para as autoras. O tema “Greves e Mídias”, por exemplo, foi escolhido porque no período que antecedeu o início do ano letivo as escolas da rede estadual de Goiás estavam em greve, e inicialmente despertou o interesse dos alunos do 2º ano do Ensino Médio, mas durante as aulas planejadas a estagiária B observou que os alunos apesar do bom comportamento se mostraram pouco comprometidos em participar das atividades.

O estágio é uma disciplina que exige muito, mas mesmo com as experiências ruins e não sendo o que se esperava, o estágio é um momento de crescimento profissional e pessoal, em que o aluno se torna sujeito da sua formação, passa a perceber a escola com outro olhar e reavalia sua formação e aprendizado. Sendo assim, a experiência vivenciada pelas autoras atingiu um dos objetivos do estágio, aproximando a realidade escolar das suas vidas como futuras professoras de ciências e biologia.

Considerações Finais

O ECS foi muito importante para as duas alunas. Durante o estágio pode-se aprender um pouco sobre como lidar com os problemas da escola-campo. Dessa forma, o aluno após o estágio concebe uma visão mais crítica e realista do ambiente escolar ao invés de um imaginário.

Mesmo com os percalços, tudo foi válido, ou seja, cada frustração e desapontamento levaram a um novo aprendizado. Enfim, as mudanças realizadas foram mais internas, pessoais e profissionais, do que realmente na escola. Assim, ao fim do estágio, se atingiu um novo nível de maturidade em relação à profissão, ao ambiente de trabalho e o que pode ser feito para melhorar a educação.

Referências Bibliográficas

BRASIL, *Lei de diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 22 de março de 2013.

BRASIL. *Lei de Estágio, nº 11.788*, de 25 de setembro de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acessado em 22 de março de 2013.

CARVALHO, I. M. *O processo didático*. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

1. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG (caarolmesquita@hotmail.com).
2. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.
3. Tutora do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.

CUNHA, Maria Isabel. *Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino*. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.23 n.1-2, 1997. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-&script=sci_arttext. Acessado dia 29 de março de 2013.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. *Estágio: Diferentes concepções*. In GARRIDO, S.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GOMES, Pérez. *Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura: momentos de vivência da profissão professor nas escolas de educação básica*. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/073/73silva.htm>. Acessado em 22 de março de 2012.

PORLÁN, R & MARTÍN, J. *El diário del professor. Um recurso para la investigación en el aula*. Sevilla: Díada. 1997.

VASCONCELOS, C. S. *Projeto Político Pedagógico: conceito e metodologia de elaboração*. In VASCONCELOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. 18.ed. São Paulo: Libertad, 2008.

ZABALDA, M. *Diários de aula. Contributos para os estudos dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora. 1994.

ZENTI, L. *Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós*. Nova Escola, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000.

1. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG (caarolmesquita@hotmail.com). 2. Aluna de graduação de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG. 3. Tutora do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas da UFG.